

Defesa: 02/10/1998

**ANÁLISE ACÚSTICA COMPUTADORIZADA, VIDEOFLUOSCÓPICA E
PERCEPTIVO-AUDITIVO DA FALA DE INDIVÍDUOS COM FISSURA
LABIOPALATINA**

Patrícia Piccin Bertelli Zuleta

Léslie Piccolotto Ferreira (Orientadora)

http://aleph50018.pucsp.br/F/8VF4I217DPGUKNCBPYUCPKLD6RRFHGYB6LVP99ULK8J8TJVAM-04016?func=item-global&doc_library=PSP01&doc_number=000038625&year=&volume=&sub_library=BNGK

Realizou-se um estudo qualitativo, exploratório e descritivo das características espectrais de /cv/ em fala encadeada de 7 sujeitos, fissurados palatinos, operados previamente, apresentando padrão inteligível de fala encadeada, falantes do português brasileiro, com idades entre 18 e 31 anos, do sexo masculino e de um sujeito controle, segundo os três últimos critérios. Para auxiliar no entendimento do comportamento acústico, foi utilizada a avaliação perceptivo-auditiva e a videofluoroscopia para observar as compensações articulatórias. Os resultados evidenciaram que na fala dos sujeitos fissurados, quando comparada à do sujeito controle, houve elevação do f3 nas sílabas /pa, ta, ba, ga/; as relações f1-f2 foram mantidas nas vogais estudadas mesmo em presença de maior nasalidade; a elevação do primeiro formante e aumento na duração das sílabas e frases, embora constatados em presença de nasalidade, mostraram-se não significativos; houve elevação significativa da intensidade de f1 nas sílabas /pi, tu, ku, ki/, e de f2 na sílaba /pa/; houve aumento significativo na largura de f1 na sílaba /ta/ e a diferença entre as médias de f0 dos grupos foi não significativa. Quando foram correlacionadas variáveis dos estudos acústico, videofluoroscópico e perceptivo-auditivo, constatou-se uma relação não significativa entre a presença de inadequação velofaríngea e hipernasalidade. Nos sujeitos com hipernasalidade ocorreu a utilização do

dorso da língua auxiliando no fechamento do esfíncter velofaríngeo. As paredes laterais da faringe mostraram menor mobilidade quanto maior a nasalidade da fonação. A presença do anel de Passavant, na fonação, induziu à ausência de compensação com dorso de língua, na deglutição. Foi observada correlação significativa entre pior articulação e pior qualidade de voz em presença de maior grau de nasalidade. Esses achados apontam para a necessidade de investigações complementares da acústica da fala de sujeitos fissurados, para que o fonoaudiólogo tenha maior conhecimento e domínio desses parâmetros e, assim, reveja e programe procedimentos e objetivos a serem atingidos no aperfeiçoamento vocal e articulatório.